

ESPONDILOTERAPIA BRASIL

DEFINIÇÃO: Técnica conservadora de estruturas para avaliação, interpretação e orientação, visando o tratamento dos problemas da coluna vertebral e, ou, seus comprometimentos.

Hoje, no Brasil, **Espondiloterapia** significa: Um “Protocolo de Avaliação Interpretação e Orientação para Tratamentos dos problemas da Coluna Vertebral e, ou, seus comprometimentos” desenvolvido por Rubens Balestro e registrado pela Escola SOS CORPO (INPI Nº 823246850).

Obs.: Acredito que os problemas de coluna apresentados por um paciente devam ser vistos como únicos, não sendo possível aplicar nos que padecem desses sofrimentos algo como que uma "receita de bolo". Cada paciente deve ser abordado como um "ser ímpar", contudo, nada me impede de utilizar NORTEADORES para encontrarmos a solução. É nesse sentido que a palavra PROTOCOLO deve ser entendida.

Esse “Protocolo” é um verdadeiro “gerenciador” para a **Avaliação, Interpretação e Orientação** nos atendimentos dos muitos problemas da Coluna Vertebral e, ou, seus comprometimentos, buscando nos sintomas neurocirculatórios, uma relação com as alterações, para mais ou menos, nos desvios de eixo da coluna vertebral (ADEC) e, só então, aplicar o atendimento que, invariavelmente, inicia por uma orientação onde, além dos esclarecimentos necessários, passa por uma reeducação postural objetivando restabelecer as curvaturas naturais da coluna do paciente (lordose lombar, cifose torácica, lordose cervical e escoliose social cervical e toracolumbar).

Após estas etapas (avaliação, interpretação e orientação) inicia-se o que chamo de “apressar a cura” onde técnicas de tratamentos massoterapêuticos (Massagem Neurocirculatória / Drenagem Linfática), técnicas de Tração, Descompressão Vertebral, Drenagem Sinovial e outras que se fizerem necessárias, serão aplicadas, inclusive REPOUSO em posições especiais. Sendo assim, a Espondiloterapia não é uma técnica de massagem e sim uma nova maneira de abordar os problemas onde se faz necessário o uso da Massagem Terapêutica, em especial no tocante aos problemas de origem na coluna vertebral ou seus comprometimentos, buscando a solução permanente para estes males.

Na Espondiloterapia, vários conceitos são inovadores tais como: Por trás de um problema de coluna vertebral, com exceção dos traumas, patologias como a tuberculose, a espondilite anquilosante, as metástases, as deformações congênitas como a “Listese”, existe uma causa comum encontrada nas Alterações dos Desvios do Eixo da Coluna (ADEC) e que é provocada pela “MÁ POSTURA” (MP).

A **Espondiloterapia** é “autossuficiente” para solucionar os problemas sob sua competência. As manobras de massagem (Massagem Neurocirculatória, Drenagem

Linfática, Drenagem Sinovial), Trações e Descompressões Vertebrais servirão para “apressar” os resultados.

A "**Projeção Discal**" é outro conceito utilizado pela Espondiloterapia Brasil para explicar os comprometimentos gerados pela irritação de estruturas inervadas (comprometimentos de continente) sendo que, os mais frequentes, são as tendinites, epicondilites, síndrome do túnel do carpo, artrose coxofemoral, gonartrose, fascite plantar, esporão do calcâneo, câibras noturnas etc.

A Espondiloterapia Brasil também faz uso da “**Avaliação Morfológica**” que é extremamente eficaz em determinar onde estão e para que lado se irradiam as dores dos comprometimentos da RP ou facetárias da coluna vertebral. Quando se sabe o lado da compressão facetária, se sabe também onde, provavelmente, ocorrerá a projeção discal, responsável pelos comprometimentos com a raiz anterior que pode originar as tendinites, bursites, capsulites e hérnias. Sendo assim, a “Avaliação Morfológica” é tão eficiente que pode “apontar” onde a coluna vertebral têm, teve poderá ter problemas.

Entre a maioria dos terapeutas existe o consenso de que o sucesso de um tratamento depende, em pelo menos, 70% da colaboração do paciente. Não penso assim. Se o paciente não for orientado eficientemente não poderá arcar com sua parcela de responsabilidade. Acredito que, num primeiro momento, o terapeuta tem 100% dessa responsabilidade. O conhecimento que o paciente deve ter sobre sua real condição é indispensável para uma efetiva colaboração. Conseguirei isso dando-lhe tal conhecimento sobre seu estado e a necessidade de sua participação. Subestimar a capacidade de compreensão do paciente sobre seu problema é um erro. Quando alcanço esse objetivo, o de informar e conscientizar o paciente sobre seu estado, a cura estará assegurada. A partir de então, da orientação eficiente, o paciente carregará 100% da responsabilidade do tratamento.

Professor MS Rubens Balestro

DIFEP Nº 1954/POA/RS

CREFITO Nº 174.609